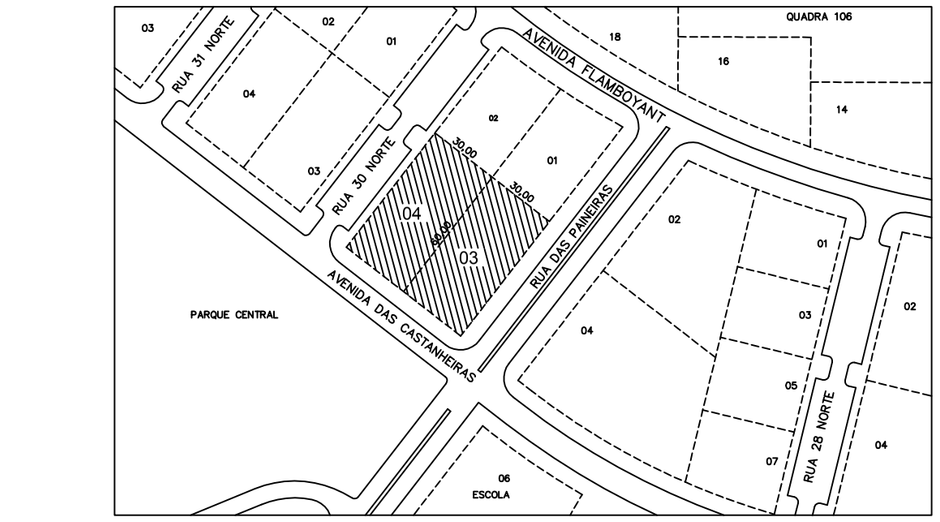
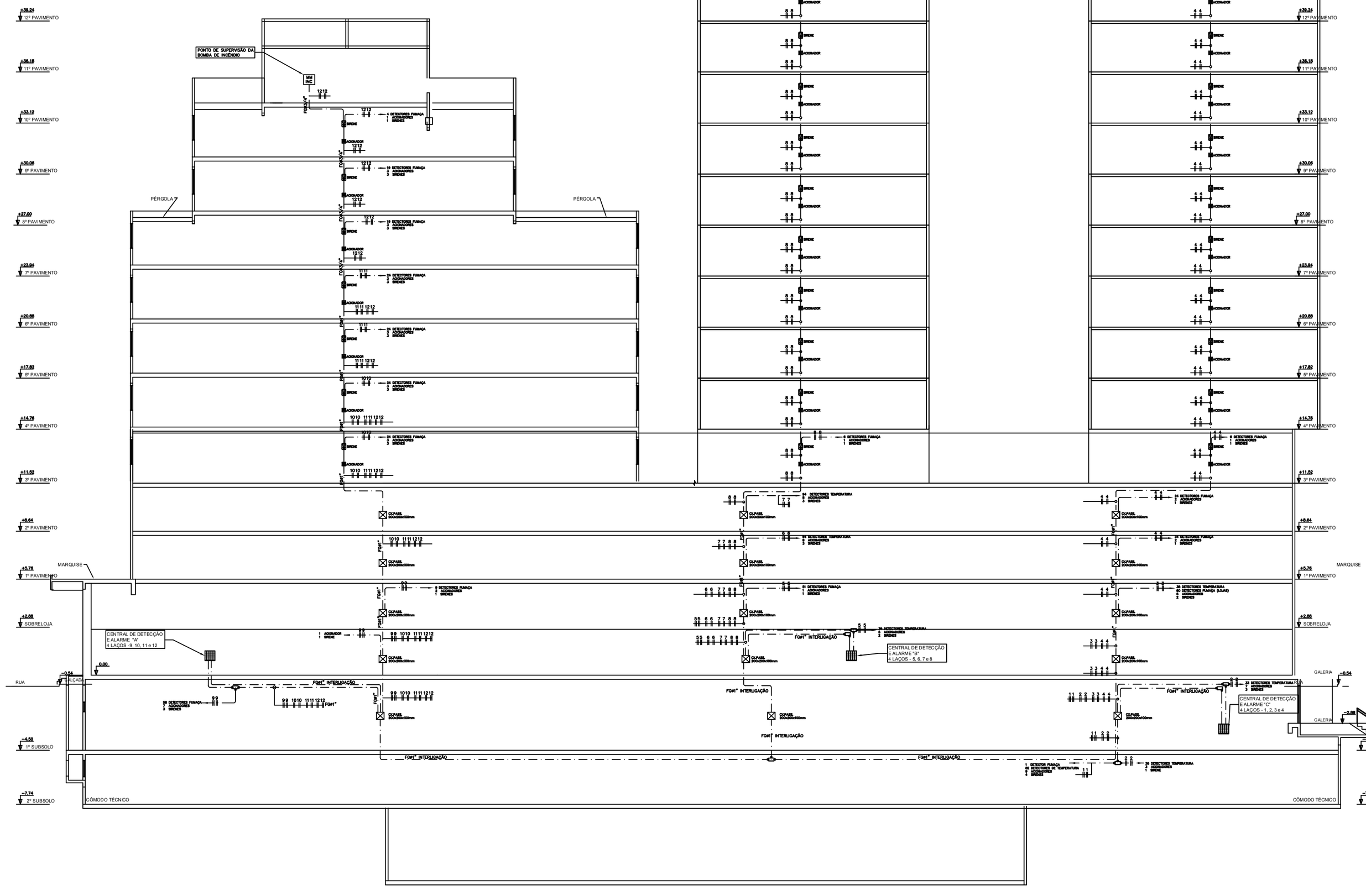


PLANTA BAIXA –SITUAÇÃO
ESCALA 1: 2000



ESQUEMA VERTICAL
SEM ESCALA

NOTAS SOBRE O SISTEMA DE DETECCAO E ALARME

1-SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME

O SISTEMA DE DETECÇÃO DE FUMAÇA E ALARME DE INCÊNDIO SERÁ NO MÍNIMO DO TIPO ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL E PREFERENCIALMENTE DO TIPO ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL, ALGORÍTMICO, CLASSE "A", NÃO SENDO ADMITIDO A UTILIZAÇÃO DE SENSORES CONVENCIONAIS. O SISTEMA DEVERÁ POSSUIR CERTIFICAÇÃO DE ÓRGÃO INTERNACIONALMENTE RECONHECIDA (METRO, UL, FM, LPCB, VdS, EN54).

TODO O SISTEMA SERÁ GERENCIADO POR 03 CENTRAIS INSTALADAS NAS RECEPÇÕES. BLOCOS A, B, e C

OS SENSORES SERÃO DOS TIPOS: ÓPTICO DE FUMAÇA, TECNICOS, TERMOVELOCIMETRICO.

OS ACIONADORES MANUAIS SERÃO ENDEREÇÁVEIS ANALÓGICOS PODENDO SER DO TIPO "QUEBRE VIDRO" OU "ALARME" COM FERRAMENTA ESPECÍFICA.

O SISTEMA DEVERÁ POSSUIR "ISOLADOR" INCORPORADO AOS SENSORES, ACIONADORES E MÓDULOS. PREFERENCIALMENTE A INSTALAÇÃO DEVERÁ UTILIZAR TODOS OS DISPOSITIVOS COM ISOLADORES INCORPORADOS. CASO SE OPTE PELA INSTALAÇÃO COM E SEM ISOLADOR INCORPORADO, OS DISPOSITIVOS COM ISOLADOR DEVERÃO SER INSTALADOS EM INTERVALO MÁXIMO DE 20 DISPOSITIVOS NORMAIS ENTRE 02 DISPOSITIVOS COM ISOLADOR INCORPORADO. NÃO É ADMITIDA A UTILIZAÇÃO DE MÓDULOS ISOLADORES COMUNS (SEM ENDEREÇAMENTO E SUPERVISÃO).

OS AVISADORES SERÃO DO TIPO ÁUDIO/VISUAL, DEVERÃO SER ENDEREÇÁVEIS E INTEGRADOS AO LAÇO DE DETECÇÃO NORMAL. PODERÃO SER UTILIZADOS AVISADORES NÃO ENDEREÇÁVEIS ATENTANDO-SE PARA OS CIRCUITOS DE ALIMENTAÇÃO QUE DEVERÃO SER DIMENSIONADOS (TANTOS QUANTOS FOREM NECESSÁRIOS) DE FORMA A GARANTIR A ALIMENTAÇÃO EM TODOS OS PONTOS. OS CIRCUITOS DE ALIMENTAÇÃO ELÉTRICA DOS AVISADORES ÁUDIO E VISUAIS DEVERÃO SER SUPERVISIONADOS CONTRA CURTOS E ROMPIMENTOS, NA UTILIZAÇÃO DE AVISADORES ÁUDIO VISUAIS SEM ENDEREÇAMENTO, TODOS OS AVISADORES DEVERÃO SER SUPERVISIONADOS.

OS ALARMES/AVISADORES ÁUDIO/VISUAIS DEVERÃO SER DIMENSIONADOS E DISPONIBILIZADOS DE TAL FORMA QUE, QUANDO ACIONADOS, SEJA POSSÍVEL NOTÁ-LOS DE FORMA DISTINTA E CLARA, EM QUALQUER LUGAR DA EDIFICAÇÃO, LEVANDO-SE EM CONTA O NÍVEL MÁXIMO DE PERTURBAÇÕES SONOROS POSSÍVEIS EM CADA AMBIENTE E RESPEITANDO O LIMITE MÁXIMO ESTABELECIDO DA NBR 17240.

QUANDO ACIONADO, QUALQUER DISPOSITIVO (SENSOR DE FUMAÇA, ACIONADOR MANUAL, ETC.) EM SITUAÇÃO DE "FOGO", A CENTRAL DEVERÁ INFORMAR IMEDIATAMENTE O LOCAL PRECISO, DEPOIS DE DECORRIDOS 02 MINUTOS, CASO NÃO HAJA COMUNICAÇÃO EM CONTRÁRIO (RESET), A CENTRAL DEVERÁ ADOTAR AUTOMATICAMENTE TODAS AS MEDIDAS DE EVACUAÇÃO PREVISTAS.

DEPOIS DE DECORRIDO O TEMPO DE RETARDO DOS OS AVISADORES ÁUDIO VISUAIS DEVERÃO SER ACIONADOS E A PORTA PRINCIPAL ASSIM COMO AS CADRATAS OU QUALQUER OUTRO CONTROLE NA ROTA DE FUGA PRINCIPAL, DEVERÃO SER LIBERADAS E/OU MANTIDAS ABERTAS.

OS PONTOS DE ACIONAMENTO MANUAL DEVERÃO ESTAR EM LOCAIS DE FÁCIL ACESSO, PRÓXIMO A HIDRANTES E ROTAS DE FUGA, OBSERVANDO-SE O DISTANCIAMENTO MÁXIMO PERMITIDO PELA NBR 17240 OU O REGULAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS LOCAL.

O SISTEMA DEVERÁ SER PROVIDO DE ALIMENTAÇÃO SECUNDÁRIA (NO-BREAK) DE FORMA A GARANTIR SEU FUNCIONAMENTO, QUANDO DA FALTA DE ENERGIA DA CONCESSIONÁRIA, POR UM PERÍODO DE 24 HORAS EM STAND-BAY OU 30 MINUTOS EM ALARME GERAL.

O SISTEMA DE NO-BREAK DEVE SER INTEGRADO À CENTRAL E ESTA DEVERÁ SUPERVISIONAR O FUNCIONAMENTO DO FLUTUADOR DAS BATERIAS E SUA CARGA.

AS BATERIAS DEVERÃO SER ALOJADAS NO MESMO COMPARTIMENTO DA CENTRAL E DEVERÃO SER DO TIPO "SELADA", GEL E SEM MANUTENÇÃO.

CASO SEJA NECESSÁRIO A UTILIZAÇÃO DA FONTE SECUNDÁRIA, ESTA DEVERÁ SER SUPERVISIONADA PELA CENTRAL PRINCIPAL.

A INFRAESTRUTURA E TODA A FIAÇÃO DO SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME DEVERÃO SER INDEPENDENTES E ISOLADOS DE QUALQUER OUTRO SISTEMA EXISTENTE E DEVERÁ SER CONFECCIONADO DE MANEIRA QUE SEU FUNCIONAMENTO SEJA GARANTIDO MESMO NA AUSÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA E/OU NA OCORRÊNCIA DE SINISTROS CONFORME ORIENTAÇÃO DA NBR 17240.

1.1 E QUIPAMENTOS DE A LARME E DE TECÇÃO

DEVEM POSSUIR CERTIFICAÇÃO DE ORGÃO COM RECONHECIMENTO INTERNACIONAL (METRO, UL, FM, LPCB, VdS, EN54)

- DETECTOR DE FUMAÇA
O DETECTOR DEVE SER DO TIPO ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL, OU, PREFERENCIALMENTE, ANALÓGICO ALGORÍTMICO E DEVE POSSUIR AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS:
– CAPA DE POLICARBONATO AUTO EXTINGUÍVEL NA COR BRANCA, DESENHADA PARA PERMITIR A ENTRADA DE FUMAÇA E PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA CONTAMINAÇÃO POR PÓ E SUJEIRA DO AMBIENTE INSTALADO;
– LIGAÇÃO ATRAVÉS DE CONTATOS DE AÇO INOXIDÁVEIS NOS TERMINAIS DA BASE DO DETECTOR;
– INTERIOR DO DETECTOR CONSTITUÍDO APTA DE POSSUIR UMA CÂMARA ESCURA COM UM LABIRINTO QUE PROTEJE O SISTEMA DE MEDIÇÃO ÓPTICO DA ENTRADA DE LUZ EXTERNA;
– CONEXÃO COM 02 FIOS, POR LAÇO ÓHMICO (ALIMENTAÇÃO E DADOS), E A ALIMENTAÇÃO DEVE VARIAR ENTRE 17 E 28 VDC (LIMITE MÁXIMO 30 VDC);
– DETECTAR E ISOLAR, ATRAVÉS DO NEGATIVO, QUALQUER FALHA CAUSADA POR UM CURTO CIRCUITO NO LAÇO;
– RESTAURO AUTOMÁTICO QUANDO A FALHA FOR ELIMINADA.
– CORRENTE EM REPOUSO MÁXIMA DE ATÉ 340 uA;
– ENDEREÇAMENTO COM "CÓDIGO ÓHMICO" DE FÁBRICA OU DIP SWITCH.
REF.: SIEMENS CERBERUS PRO, MORLEY HONEYWELL DXC, OU SIMILAR.

- DETECTOR TÉRMICO OU TERMOVELOCIMETRICO
O DETECTOR DEVE SER DO TIPO TERMOVELOCIMETRICO ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL OU, PREFERENCIALMENTE, ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL ALGORÍTMICO E DEVE POSSUIR AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS:
– CAPA DE POLICARBONATO AUTO EXTINGUÍVEL NA COR BRANCA;
– LIGAÇÃO ATRAVÉS DE CONTATOS DE AÇO INOXIDÁVEIS NOS TERMINAIS DA BASE DO DETECTOR;
– PROGRAMAÇÃO DE FUNÇÃO TÉRMICO OU TERMOVELOCIMETRICO OU AMBOS ATRAVÉS DE PROGRAMAÇÃO DA CENTRAL;
– CONEXÃO COM 02 FIOS, POR LAÇO ÓHMICO (ALIMENTAÇÃO E DADOS), A ALIMENTAÇÃO DEVE VARIAR ENTRE 17 E 28 VDC (LIMITE MÁXIMO 30 VDC;
– DETECTAR E ISOLAR, ATRAVÉS DO NEGATIVO, QUALQUER FALHA CAUSADA POR UM CURTO CIRCUITO NO LAÇO;
– RESTAURO AUTOMÁTICO QUANDO A FALHA FOR ELIMINADA;
– CORRENTE EM REPOUSO MÁXIMA DE ATÉ 340 mA;
– ENDEREÇAMENTO COM "CÓDIGO ÓHMICO" DE FÁBRICA OU DIP SWITCH.
REF.: SIEMENS CERBERUS PRO, MORLEY HONEYWELL DXC, OU SIMILAR.

- ACIONADOR MANUAL
O ACIONADOR MANUAL DEVER SER DO TIPO ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL OU, PREFERENCIALMENTE, ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL ALGORÍTMICO E DEVE POSSUIR AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS:
– CONFECCIONADO EM PLÁSTICO ANTI-CHAMA, NA COR VERMELHA, FORMATO QUADRADO E PLANO, COM ARESTAS ARREDONDADAS A FIM DE EVITAR CONTUSÕES;
– COLOCAÇÃO RENTE À PAREDE OU DE SOBREPOR PARA INSTALAÇÃO APARENTE;
– FUNCIONAMENTO TIPO "QUEBRE O VIDRO", DE FÁCIL ACIONAMENTO, RE-ARMAVEL SOMENTE COM A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA ESPECÍFICA;
– POSSUIR LED VERMELHO NA FRENTE, QUE QUANDO ACIONADO INDICA A CONFIRMAÇÃO DE QUE O SINAL FOI ENVIADO PARA A CENTRAL;
– CONEXÃO COM 02 FIOS, POR LAÇO ÓHMICO (ALIMENTAÇÃO E DADOS), A ALIMENTAÇÃO DEVE VARIAR ENTRE 17 E 28 VDC (LIMITE MÁXIMO 30 VDC);
– DETECTAR E ISOLAR, ATRAVÉS DO NEGATIVO, QUALQUER FALHA CAUSADA POR UM CURTO CIRCUITO NO LAÇO, ENDEREÇAMENTO COM "CÓDIGO ÓHMICO" DE FÁBRICA OU DIP SWITCH;
– RESTAURO AUTOMÁTICO QUANDO A FALHA FOR ELIMINADA.
REF.: SIEMENS CERBERUS PRO, MORLEY HONEYWELL DXC, OU SIMILAR.

- MÓDULO DE SUPERVISÃO E MÓDULO DE COMANDO
O MODULO DE SUPERVISÃO OU O MODULO DE COMANDO DEVEM SER DO TIPO ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL OU, PREFERENCIALMENTE, ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL ALGORÍTMICO E DEVE POSSUIR AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS:
– CAPA DE POLICARBONATO AUTO EXTINGUÍVEL NA COR BRANCA;
– CONEXÃO COM 02 FIOS, POR LAÇO ÓHMICO (LIMITE MÁXIMO 30 VDC);
– CORRENTE EM REPOUSO MÁXIMA DE ATÉ 340 mA;
– DETECTAR E ISOLAR, ATRAVÉS DO NEGATIVO, QUALQUER FALHA CAUSADA POR UM CURTO CIRCUITO NO LAÇO;
– RESTAURO AUTOMÁTICO QUANDO A FALHA FOR ELIMINADA;
– ENDEREÇAMENTO QUANDO "CÓDIGO ÓHMICO" DE FÁBRICA OU DIP SWITCH.
REF.: SIEMENS CERBERUS PRO, MORLEY HONEYWELL DXC, OU SIMILAR.

- INDICADOR SONORO/VISUAL
O INDICADOR SONORO/VISUAL DEVE SER DO TIPO ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL, OU, PREFERENCIALMENTE, ANALÓGICO ENDEREÇÁVEL ALGORÍTMICO, E DEVE POSSUIR AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS:
– CONFECCIONADO EM PLÁSTICO ABS, NA COR VERMELHA/BRANCA;
– ALIMENTAÇÃO PELO LAÇO DE DETECÇÃO;
– POTÊNCIA SONORO 90 dB A 1 METRO A 24 VDC;
– POTÊNCIA VISUAL DE 0,7 J;
– COLOCAÇÃO RENTE À PAREDE OU DE SOBREPOR PARA INSTALAÇÃO APARENTE.
REF.: SIEMENS CERBERUS PRO, MORLEY HONEYWELL DXC, OU SIMILAR.

- CENTRAL DE DETECÇÃO E ALARME
A CENTRAL DEVE POSSUIR AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS:
– ENDEREÇÁVEL ANALÓGICA ALGORÍTMICA;
– DISPLAY DE LCD DE 320 X 240 PIXELS;
– PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO, COMPATÍVEL COM EQUIPAMENTOS A SEREM INSTALADOS;
– MÍNIMO DE 10.000 EVENTOS, SENDO PELO MENOS 10.000 EVENTOS;
– MÍNIMO DE 04 LAÇOS PARA DETECTORES POR LAÇO;
– CAPACIDADE MÍNIMA DE 128 ENDEREÇOS EXPANSÍVEL A 1.500;
– ZONAS DE FOGO PROGRAMÁVEIS;
– TENSÃO PRIMÁRIA DE ALIMENTAÇÃO 220 VAC 50/60Hz;
– TENSÃO SECUNDÁRIA 24 VDC NOMINAL, COM AUTONOMIA MÍNIMA DE 24 HORAS EM STAND BAY E 30 MINUTOS EM ALARME;
(OS BATERIAS DE 12 VDC – GEL, LIVRE DE MANUTENÇÃO E SELADA CONTRA GASES E ACIONADAS DENTRO DO PRÓPRIO PAINEL);
– POSSIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO NA PAINEL OU VIA SOFTWARE;
– POSSIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO POR MEIO DE ACESSO DE USUÁRIO E DE PROGRAMADOR;
– POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO INTERNA E COM OUTRAS CENTRAIS DE MESMA LINHA;
– POSSIBILIDADE COM INTERFACE GRÁFICA DE MONITORAMENTO;
– SAÍDA PARA SIRENE 1 AMPERE CADA;
– SAÍDA AUXILIAR DE 1 AMPERE;
– IMPRESSORA TÉRMICA DE 40 COLUNAS OU POSSIBILIDADE DE CONEXÃO EXTERNA (OPCIONAL);
– CARREGADOR PARA BATERIAS COM FLUTUADOR DE CARGA AUTOMÁTICO;
– COMUNICAÇÃO DE LAÇOS EM CLASSE A OU CLASSE B;
– POLO MÍNIMO 03 RELÉS DE SAÍDA FOGO (NA/NC);
– TODOS OS LAÇOS DE DETECÇÃO MONITORADOS ININTERRUPTAMENTE;
– CHAVE DE FUNÇÃO;
– LIMITADOR DE DESCARGA PARA MANUTENÇÃO DO MÍNIMO DE CARGA NA BATERIA PARA NÃO OCORRER COLAGEM DAS PLACAS;
– INDICADORES DE CARGA E FALTA DE CORRENTE AC;
– INDICAÇÃO DE FALHA GERAL;
– INDICAÇÃO DE FOGO
– INTERFACE EM PORTUGUÊS.
REF. SIEMENS CERBERUS PRO, MORLEY HONEYWELL DXC, OU SIMILAR.

1.2 - INFRA ESTRUTURA E FIAÇÃO

- INFRA ESTRUTURA

DEVERÃO SER OBEDECIDAS AS NORMAS CONSTANTES NA NBR 5410 E AS APONTADAS NOS DESENHOS.

EM TODA A INSTALAÇÃO APARENTE, DEVERÃO SER UTILIZADOS SOMENTE PRODUTOS GALVANIZADOS A FOGO PADRÃO LEVE OU MÉDIO.

TODA A TUBULAÇAO, APARENTE OU EMBUTIDA DEVERÁ SER ENTREGUE COM A COLOCAÇÃO DE GUIA DE ARAME GALVANIZADO 18.

TODA A TUBULAÇÃO DEVERÁ SER PINTADA NA COR "VERMELHO BOMBEIRO" OU, NO MÍNIMO, RECEBER IDENTIFICAÇÃO ATRAVÉS DE FAIXAS E SGN. PINTADAS A CADA 2 METROS.

- ELETRODUTOS, CURVAS E LUVAS
MATERIAL: AÇO GALVANIZADO. (UTILIZAR BUCHAS E ARRUELAS EM ALUMÍNIO).
MARCA: ELETÓM, MANNESMANN, CARBONOX OU SIMILAR.

- CAIXAS TIPO CONDULETE
MATERIAL: ALUMÍNIO FUNDIDO, COM PLACA DE LIGA DE LATÃO E TAMPA PARAFUSADA.
MARCA: DAISA OU SIMILAR.

- CAIXAS DE PASSAGEM
MATERIAL: ALUMÍNIO FUNDIDO, COM PLACA DE LIGA DE LATÃO E TAMPA PARAFUSADA.
MARCA: DAISA OU SIMILAR.

- MATERIAIS PARA DIS.CIRCUITOS

- CIRCUITOS DE ALIMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO LAÇOS

MATERIAL: CABO DE COBRE FLEXÍVEL PAR TRANCADO 2 X 1,00 MM2 (MÍNIMO). CASO O COMPRIMENTO DO LAÇO EXCEDA A 1.000M DEVERÁ SER DIMENSIONADA SEÇÃO ADEQUADA. COM DREND EM CABO NU. O PROTEÇÃO ELÉTRICA (SHIELD) EM ALUMINIZADA E FITA DE POLIESTER, COM ACABAMENTO EM PVC COM ISOLAÇÃO DE 750V RESISTENTE A 70°C EM MATERIAL NÃO PROPAGANTE.
MARCA: LPERFIL, CÔOPERFIL, PRYSMIAN, CONDUCEL, IPCE OU SIMILAR.

LEGENDA

SIMBOLO	
—·—·—	ELETRODUTO APARENTE NO TETO DO SISTEMA DE DETECCAO E ALARME DE INCENDIO
— — —	ELETRODUTO APARENTE NO TETO DO SISTEMA DE SIRENE
	DETECTOR DE FUMACA NO FORRO
	DETECTOR DE TEMPERATURA TERMOVELOCIMETRICO NO FORRO
	DETECTOR DE TEMPERATURA TERMOVELOCIMETRICO NO TETO (APARENTE)
	DETECTOR DE FUMACA NO TETO (APARENTE)
	BOTAO DE ALARME DE INCENDIO TIPO "QUEBRE O VIDRO"
	SIRENE DE ALARME DE INCENDIO AUDIO-VISUAL
F	VALVULA DE FLUXO PARA ALARME
P	PRESSOSTATO PARA ALARME
MM INC	MODULO MONITOR PARA SINALIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA BOMBA DE INCÊNDIO QUE TEM DESLIGAMENTO MANUAL
MV GOV	MODULO MONITOR PARA SINALIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA VÁLVULA DE GOVERNO 1 DO SPRINKLER
MV GOV	MODULO MONITOR PARA SINALIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA VÁLVULA DE GOVERNO 2 DO SPRINKLER
MB SPR	MODULO MONITOR PARA SINALIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA BOMBA DE SPRINKLER
	CENTRAL DE DETECCAO E ALARME DE INCENDIO PARA 4 LAÇOS
	CONDULETES TIPO L, C e T, RESPECTIVAMENTE
	CAIXA DE PASSAGEMrm CHAPA DE AÇO DE 200x200x100mm COM TAMPA
	TUBULAÇÃO SUBINDO / TUBULAÇÃO DESCENDO

NOTAS DO SISTEMA DE ILUMINACAO DE EMERGENCIA

1 – TIPOS DE SISTEMAS UTILIZADOS:
a) CONJUNTO DE BLOCOS AUTONOMOS
b) SISTEMA CENTRALIZADO COM GRUPO MOTOGERADOR

2 – O GRUPO MOTOGERADOR TEM AUTONOMIA SUPERIOR A 1 HORA. O GRUPO GERADOR TEM ARRANQUE AUTOMATICO GARANTIDO, COM PRE-AQUECIMENTO, E TEMPO DE COMUTACAO DE 12s NO CASO DE FALTA DA CONCESSIONARIA.

NOTA SOBRE SINALIZACAO DE SEGURANCA CONTRA INCENDIO E PANICO

1 –QUANDO OS EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCENDIO ESTIVEREM LOCALIZADOS EM PILARES, A SINALIZACAO DEVE SER IMPLANTADA EM TODAS AS FACES DO PILAR.

2 –A SINALIZACAO DOS EXTINTORES DE INCENDIO E HIDRANTES DEVE SER IMPLANTADA TAMBEM NO PISO, QUANDO ESTES ESTIVEREM LOCALIZADOS EM GARAGENS, NO SUBSOLO, POR MEIO DE UM QUADRADO VERMELHO COM LADO IGUAL A 70cm, COM MOLDURA AMARELA DE 15cm DE LARGURA.

3 –A IDENTIFICAO DE CADA PAVIMENTO NO INTERIOR DA CAIXA DE ESCADA DE EMERGENCIA DEVE ESTAR A UMA ALTURA DE 1,50m DO PISO ACABADO, E SER INSTALADA NA PAREDE, SOBRE O PATAMAR DE ACESSO A CADA PAVIMENTO. O SIMBOLO GRAFICO UTILIZADO DEVERA SER O CODIGO S8, CONFORME NBR 13437.

NOTA SOBRE ACIONAMENTO DA PRESSURIZAÇÃO

1 – SERA INSTALADO UM SISTEMA COM RELE NA CENTRAL DE DETECÇÃO PARA O ACIONAMENTO DO SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO ATRAVES DOS ACIONADORES MANUAIS DE ALARME

QUADRO DEMONSTRATIVO DE DETECÇÃO E ALARME

LAÇO	PAVIMENTO	DETECTOR FUMAÇA	DETECTOR TEMP	ACIONADOR	SIRENE	OBSERVAÇÕES
L1	1º SUBSOLO	13	02	02	04	CENTRAL DE DETECÇÃO E ALARME DE 4 LAÇOS INSTALADA NA RECEPÇÃO DO BLOCO "C" (LAÇOS DE 01 A 04)
L2	1º SUBSOLO	-	01	01	01	
	1º SUBSOLO	-	06	07	08	
	TERREO LOJA	15	06	05	13	
L4	1º PAVIMENTO	-	04	02	04	
	2º PAVIMENTO	-	04	02	04	
	3º PAVIMENTO	15	-	01	04	
	PAVITOTRO	-	-	13	13	
L5	PAVIMENTO TERREO	-	09	05	15	CENTRAL DE DETECÇÃO E ALARME DE 4 LAÇOS INSTALADA NA RECEPÇÃO DO BLOCO "A" (LAÇOS DE 05 A 08)
	TERREO LOJA	15	-	01	04	
L6	1º PAVIMENTO	14	-	06	08	
L7	2º PAVIMENTO	14	-	06	15	
L8	3º PAVIMENTO	15	-	01	04	
	PAVITOTRO	-	-	13	13	
L9	1º SUBSOLO	-	15	07	15	CENTRAL DE DETECÇÃO E ALARME DE 4 LAÇOS INSTALADA NA RECEPÇÃO DO BLOCO "B" (LAÇOS DE 09 A 12)
	PAVITOTIBRED	-	-	01	04	
	TERREO LOJA	14	-	02	04	
L10	1º PAVIMENTO	14	-	03	03	
	2º PAVIMENTO	14	-	03	03	
L11	3º PAVIMENTO	14	-	03	03	
	4º PAVIMENTO	14	-	03	03	
L12	5º PAVIMENTO	14	-	03	03	
	6º PAVIMENTO	14	-	03	03	
	7º PAVIMENTO	14	-	03	03	
	TOTAL	159	54	79	73	19 SPRINTOS

N.o	DATA	MODIFICAÇÕES	N.o	VISTO
2	09/10/2012	REVISÃO-ATENDENDO ATA DE COMPATIBILIZAÇÃO DA REUNIÃO DE 18/09/2012		
1	ABR/2012	REVISÃO GERAL COM SUBSTITUIÇÃO DA ARQUITETURA, UTILIZANDO A ARQUITETURA DE 12/03/12		
0	NOV/2011	EMISSÃO		

N.Taffner Projetos de Instalações Ltda

SIA trecho 3 lote 625/695 bloco C sala 221
e-mail: nataffner@globo.com
Telefone (61) 3234-5570

SETOR:	ÁGUAS CLARAS – BRASÍLIA – DISTRITO FEDERAL
ENDEREÇO:	RUA DAS PAINEIRAS – LOTE 03; RUA 30 NORTE – LOTE 04
PROPRIETÁRIO:	GENT INCORPORADORA LTDA.
AUTOR DO PROJETO:	N.TAFFNER PROJETOS DE INSTALAÇÕES LTDA
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	PORTO BSB ENGENHARIA LTDA

O PROPRIETÁRIO:

O AUTOR DO PROJETO: CREA: 6647/D-DF

O RESPONSÁVEL TÉCNICO: CREA: 7053-RF

CBMDF | CREA | DRLFD

COSMOPOLITAN
PROJETO DE INSTALAÇÃO

DESENHO Nº: **DET-01/11**

INSTALAÇÃO DE DETECÇÃO E ALARME
SITUAÇÃO E ESQUEMA VERTICAL
LEGENDAS E NOTAS

DESENHO:	ESCALA:	DATA:	ARQUIVO:
N.TAFFNER	INDICADA	SET/2011	NT-10-2011-GENT-DET-08-R01-STT-EV-LN